

Esquerda tenta se unir contra o 'blocão'

■ PMDB, PSDB, PDT e PT já articulam um bloco progressista com medo de que a direita desestabilize o governo Itamar

Luiz Antonio — 11/3/92

CIDA FONTES E RITA TAVARES

BRASÍLIA — Nervosos com a formação do bloco conservador na Câmara, as lideranças do PMDB, PSDB, PDT e PT estão dispostas a tentar, na próxima semana, a criação de um outro bloco para neutralizar o poder de fogo da direita. Sabem, entretanto, que não será fácil acomodar interesses tão divergentes já que, além do controle político no Congresso, está em jogo a hegemonia no governo Itamar Franco. Essa fragilidade dos partidos progressistas faz com que eles temam que o presidente se torne um refém do *blocão*.

"Itamar não vai poder desprezar nossa força", disse o líder do PTB, deputado Nélson Marquezelli (SP), eufórico. "Temos o dever de tentar formar o bloco e encontrar meios de neutralizar isso", reagiu o líder

do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), não disfarçando a tensão com a aliança de seus rivais políticos. Já temendo uma ofensiva do PFL e seus aliados, o comando do PMDB reuniu-se, há duas semanas, para discutir as chances de um bloco progressista, tentando evitar uma derrota na disputa pela presidência da Câmara no início do ano que vem. Doze deputados discutiram muito, mas saíram desanimados: é difícil conciliar as pretensões de quem está de olho na sucessão

"Vamos perder todo o nosso espaço político por discordâncias menores", resumiu o vice-líder do governo, deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), anfitrião do encontro. Nos outros partidos, a apreensão é a mesma. "O problema é que o *blocão* não vai aderir ao governo Itamar, mas ameaça a governabilidade", analisou o deputado Jaime

Santana (PSDB-MA), achando que o presidente Itamar Franco poderá ser o único a evitar o fortalecimento dos conservadores na Câmara.

"Não tenho dúvida de que o histórico de Itamar se identifica mais com o perfil de centro-esquerda", disse o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), outro que deposita esperanças numa reação do presidente. Por esse raciocínio, Itamar poderia optar por ter o apoio do PMDB e das esquerdas mesmo que o *blocão* fosse numericamente mais forte.

Sabendo disso, o líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), tenta aumentar ainda mais o *blocão*. Ontem, enquanto ele conversava com o líder do PDC, deputado Jonival Lucas (BA), ligado ao governador Antônio Carlos Magalhães, seu mais novo aliado, Marquezelli, tentava ganhar a adesão

do PL. Esses dois partidos somam 37 votos, o que totalizaria 228 votos — praticamente a maioria da Câmara, que é de 252 deputados.

Ao saber dessa nova investida do *blocão*, Santana não se conteve: "Aí, ficaríamos lascados. Não teria solução". E, sigilosamente, os conservadores já começaram a articular uma aliança semelhante a da Câmara no Senado. Luís Eduardo tinha marcado uma conversa com o líder do PFL, senador Marco Maciel (PE), para ontem, já sabendo que o líder do PDS, senador Esperidião Amim (SC), topa a união. "O PDS tem de sair do isolamento", disse Amim. Num nível mais prático, o presidente do partido, deputado José Múcio (PE), esteve, na noite de quarta-feira, rapidamente com o presidente Itamar Franco e deixou acertado um novo encontro para a próxima semana.



Genebaldo acha que a esquerda tem o "dever" de formar bloco